

O
CARAPUCEIRO

27 DE SETEMBRO
DE 1834



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO!

*Hunc servare mollium nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei n'esta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA DE J. N. DE MLEO.

◊ QUE SE DEVE ENTENDER POR CARACTER.

Não há vocabulo mais usual, e a q' ordinariamente se ligue huma noção menos exacta. Ouve-se a cada passo — *Fulano não tem caracter: Sicrano he homem sem caracter* — : mas se se pergunta a qual quer q' que entende por caracter; ou entra a patinhar nas ondas da d'vida, ou vem a cahir em paralogysmos ridiculos, de maneira que o vocabulo *caracter* he para a maior parte da gente, que delle se serve, hum desses vocabulos de significação tão arbitraria, e vaga, como he o modo de pensar de cada hum.

Entre tanto a sã Filosofia nos ensina, que em a natureza dos seres há huma face, pela qual elles se assemelham, outra, pela qual differem uns dos outros. Em geral chama-se carac-

ter aquillo, que os distingue: mas cumpre não confundir o caracter com a natureza; por que aquelle não he, se não huma parte desta. Além disto quando se tracta de estes nomes o caracter he muito mais notavel, do que o q' se entende por natureza; por quanto a natureza he invariavel, o caracter não: verdade he, que neste há sempre huma base, que permanece quasi a mesma; por que depende da organização, a qual he immutavel, em quanto o ar, as agoas, as localidades, todos os agentes fizicos em fim são os mesmos. Mas a educação dos homens, e muito mais a das coizas produzem tantas mudanças, que essa base (que não he absolutamente inalteravel; por que as suas causas o não são) parece envolver-se tão bem na metamorfoze. Hava exemplo des-

ta verdade he o caracter dos Gregos, e Romanos de hoje, comparado com o que foi em certas epochas da historia antiga.

Todo o homem tem hum caracter commum, cujo prototypo he procurar antes de tudo o seu proprio interesse; por que o amor proprio he em nós a propençãõ, que domina sobre todas as outras. Alem deste caracter geral, cada hum tem o seu particular, o qual consiste em certo modo de ver, e sentir, donde resulta ser hum violento, outro moderado, hum irascivel, outro fleumatico, este estouvado, aquelle circunspecto, hum constante, outro incõstante, hum sincero, outro dissimulado, hum altivo, e soberbo, outro humilde, e baixo, hum corajoso, outro cobarde, etc. etc. Fora disto os sexos, as idades, os climas, os diversos estados do genero humano tem cada hum o seu caracter proprio.

Destes principios, fundados em huma experiencia immemorial, e reconhecidos por todos os Moralistas resulta, que o caracter em geral não pode ser permanente, antes muda, ou se modifica na razãõ da idade, das molestias, das circumstancias, e de inumeraveis vicissitudes quer fizicas, quer moraes. O homem, que no younger dos annos era jovial, emprehendedor, e corajozo, agora, que contra-hio certas enfermidades, ou que está sobrecarregado dos annos, he melancolico, aborrido, acanhado, e timido: a moça gamenha, e donoza por huma molestia chronica, ou pelo pezo dos annos torna-se deleixada, recolhida, e triste, etc. Logo a natureza sofre a imperiosa lei das mudanças, e nos convence da instabilidade das couzas humanas. Que bem disse a este propo-

zito, o judicioso Lucrecio nos seguintes preciosos versos! —

*Mutat enim mundi naturam totius
aetas;
Ex alioque alius excipere omnia
debet;
Nec manet ulla sui similitis res:
omnia migrant,
Omnia commutat natura, et vertere
cogit.,*

O tempo muda inteiramente a face do mundo: nova ordem de couzas succede necessariamente á primeira: nada permanece constantemente o mesmo: tudo nos atesta as vicitudes, as revoluções, e continuas methamorfozes da natureza. —

He bem notavel o abuso, que muitos fazem do vocabulo *caracter* por lhe não ligarem idéas exactas. Fulano (diz hum mui catheticamente) he hum homem falto de caracter: mas por que? Por que há tantos annos era absolutista, e hoje he hum dos mais decididos Liberaes. E será esta mudança prova infalivel de falta de caracter? Eu penso, que não. As nossas idéas são tão mudaveis, como o nosso fisico; e em objectos, que não offerecem evidencia, bem posso hoje encaralos por huma face, e amanhã por outra, que me era desconhecida. Que o todo he maior, que as suas partes separadas, que os tres angulos de hum triangulo são iguaes a dous angulos rectos, que a diagonal do paralelogramo o divide em duas partes iguaes etc. são verdades de todos os tempos, e lugares, são verdades, que não mudam nem com os annos, nem com as circumstancias individuaes: porém as systemas Filozoficos, ou Politicos, materias opinativas são susceptiveis de alterações infinitas; e bem póde acontecer, que Pedro, por ex, que há

annos estava persuadido, que o melhor Govern. era huma Monarquia absoluta; reflectindo melhor, lendo melhores A. A., etc., agora se convenceu, que seguia huma opiniaõ erronea, e advogue mui sinceramente o regimen Representativo; assim como Paulo, que em outros tempos imaginou, que o Brazil devia ser Republicano, hoje á vista da experiencia, e de outras muitas considerações esteja desengañado, que tal forma de Governo ainda não he para os nossos dias.

Mudar de opiniaõ não he crime, quando há motivos para a convicção; antes he proprio do homem ceder ao imperio da razão. Todos sabemos, que o Exm. Sr. Carvalho, hoje Presidente desta Provincia, figurou na revolução de 1824, revolução, a meu ver, extemporanea, e desassisada. Vio-se na necessidade de abandonar a sua Patria, e os seus interesses; foi ver outros paizes, onde se sabe praticamente o que he Liberdade, na escola da adversidade adquirio outras idéas; e hoje, que a propria experiencia o escarmentou, não está mais para devaneios, já se não deixa levar dos concelhos de cabecinhas volcanicas; deseja sim a Liberdade da sua Patria; mas a Liberdade compativel com as suas circumstancias actuaes; e assim como eu mesmo a muito reprovei o seu errado systema naquella Epocha; agora lhe teço o devido elogio, por se ter convencido da vontade geral do Brazil, que he marchar passo a passo, e não precipitar-se.

Aqui d' El'Rei! (clamado certos louquinhos) que o Exm. Sr. Carvalho já não he o mesmo homem de 24, já mudou de caracter, etc.: por que cumpre as ordens do Governo Supre-

mo; por que dá viças ao Senhor D. Pedro 2º; por que não faz ástontas, e ás loucas o que alguns querem. Sim o Exm. Sr. Carvalho já não he aquelle, que em 24 por se deixar levar de concelhos imprudentes, e alvitres de cerebros desmiolados, arruinou a sua fortuna, vio se na dura necessidade de arrancar-se dos braços de sua consternada familia, depois de ver com magoa, que a revolução era feita em seu nome, ao mesmo passo q' a gente mais logica, e furiosa era a que tinha tomado a iniciativa no *desgoverno* da Provincia. O Exm. Sr. Carvalho já se convenceo; que o Brazil não quer Republicas puras, e que nem he possivel fazelas com semelhante gente, a mór parte da qual o que quer he pescar na enchurrada, e marulho popular: finalmente o Exm. Sr. Carvalho já aprendeo a sua custa; e não está para ser chefe de amotinadores. Quando a Patria precisou de seu zelo, e actividade lá foi por essas brenhas desbaratar a perversa borda dos cabanos, guarda avançada dos restauradores. O seu bom coração ainda anhella a felicidade do Brazil; mas as suas idéas são hoje mais luminosas, mais exactas, baseadas na experiencia, aspira ao mesmo fim; mas por meios prudentes, convinhaveis, e seguros: mudou de pensamento: mas não de sentimentos. Não o pertendo lizonjear, não frequento a sua caza; faço-lhe justiça; e já que o censurei, quando errou, cumpre, que o louve, quando acerta.

Não pensad desta guiza os nossos filozofos de esquina, e Estadistas de botequim. A sua intolerancia he tal, que a seguirmos os seus principios, devemos concluir, que para não incorrer na terrivel pecha de falso de cauze-

ter, he preciso; que quem começou ladrão, ladrão permaneça até a morte; que o absolutista nunca mais se torne liberal, etc. etc.; finalmente são homens, que tem assentado de eliminar do coração humano huma das suas mais nobres affecções, qual he o arrependimento da culpa, a emenda do erro. Quem em Pernambuco mais lutou com os Columnas, do que eu? Quem foi por elles mais ameaçado, mais insultado em papeis publicos? O ultimo Cruzeiro, o Cruzeiro de despedida foi huma violenta descompostura á minha pobre pessoa. Entre tanto não se compadece com as minhas idéas, e menos com o meu coração a perseguição immoderada, e absoluta; e que destarte se feche a todos a porta do arrependimento, e conversão.

Por ventura he impossivel, que hum columna, conhecendo o erro, em que cahio, a vontade geral, e circunstancias da maioria do Brazil, abraçe a nossa causa, e ainda venha a fazer-nos bons serviços? Se o Governo do Snr. D. João 6.º, com quanto fosse iniquo, e despotico, tivesse essa intollerancia selvagem em 1817, não perdoando a hum só dos que se involverão nessa revolução; quantas pessoas respeitaveis, que hoje muito nos servem, perderia o Brazil? De mais não he praticavel, se não entre Caraibas, Samojedas, ou Hotentots, o castigar indistinctamente a todos, quantos entrarem em huma parcialidade, sedição etc.: logo o meio, que dita a prudencia ao partido vencedor, he, que a justiça imparcial faça com que os mesmos descontentes venham a amar

a nova ordem de cousas, abrindo destarte o passo á conversão: mas a perseguição nunca levou ao caso o converter; antes irrita,exaspera, e torna o homem fanatico até do erro.

Bem longe estou de aconsellar, que nos não vigiemos muito, e muito dos perversos restauradores. Observemos-lhes todos os passos, não lhes tiremos os olhos de cima; tome o Governo todas as medidas preventivas; e se ousarem levantar a cabeça; então não se lhes dê quartel; estão declarados; são nossos inimigos: mas não admittir, que quem huma vez foi columna, nunca mais se converta para Liberal, he hum selvagismo horroroso. Que satisfação não he para a Grande Causa do Brazil o abraçarem-a os que eram seus inimigos! Que regozijo para corações bem formados, e generosos não he o ver entrar no seio da Mãe Patria hum seu filho, que andou erradio, e nós abraçarmos hum irmão, que chora os seus desvarios, e torna convertido ao carinhoso gremio da Grande Familia! O columna pode fingirse, he verdade: mas não acreditemos só nas suas palavras: observemos as suas acções: estas nos darão o criterio da sua conversão. Concluo pois, que a força do caracter está nos sentimentos do coração; e não em permanecer nos mesmos pensamentos. O homem deve ser sempre bom pai, bom filho, bom esposo, bom amigo: etc.: nisto he, que consiste o ter caracter.